

AVALIAÇÃO DA LIGA DE TRAUMA, REANIMAÇÃO E EMERGÊNCIA NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

Medical students' perception of a trauma, resuscitation and emergency medicine interest group

Luiz Paulo Junqueira Rigolon¹ | Luciana Thurler Tedeschi¹ | Flávio de Oliveira Mendes¹ |
André Borges de Freitas Dupim¹ | Luiza Vettorazzo Amaral¹ | Mateus Mendes Oroski¹ |
Ronielly Pereira Bozzi¹ | Annelise Passos Bispos Wanderley¹ | Janaína Amaral Guimarães¹ |
José Carlos Vieira Trugilho²

¹ Médico pela Universidade Federal Fluminense

² Docente Coordenador da Liga de Trauma, Reanimação e Emergência da Universidade Federal Fluminense

Data de submissão: 02/09/2019 | Data de aprovação: 27/05/2020

RESUMO

Objetivos: Este estudo busca avaliar a satisfação dos participantes da Liga de Trauma, Reanimação e Emergência da Universidade Federal Fluminense (UFF); os principais fatores que os motivaram a participar da liga e a importância atribuída a esta em sua formação, e ao próprio curso de Medicina em si. **Métodos:** Foi aplicado questionário, do tipo inquérito, a uma amostra de estudantes de medicina, composta por 38 alunos, com predominância do sexo feminino (52,63%). A frequência média de participação de 78,2% ($\pm 13,4$). Na avaliação geral subjetiva foi atribuída nota de 0 a 100 em relação à satisfação com as ligas e com o curso. **Resultados:** O principal motivo para procurar a liga foi aprimorar o conhecimento sobre trauma e emergência enquanto interesse em pesquisa e extensão. **Conclusão:** Os resultados reforçam, portanto, o papel essencial da liga como atividade extracurricular, abordando assuntos relevantes para a formação dos acadêmicos através de métodos didáticos específicos.

Palavras-chave: Educação médica. Estudantes de medicina. Ensino.

DOI: 10.5935/2763-602X.20210001

INTRODUÇÃO

Atualmente, as ligas acadêmicas estão entre as atividades extracurriculares mais procuradas por estudantes de Medicina¹, apresentando aumento numérico inegável no Brasil^{2,3}. Na graduação de medicina, elas são formadas por estudantes de diversos cursos da área da saúde e coordenadas por profissionais ligados à instituição ou ao hospital de ensino. Seu principal objetivo é complementar a formação dos discentes, aprofundando assuntos da grade curricular tradicional do curso⁴. Essa estratégia vem ganhando cada vez mais importância e espaço dentro do meio universitário devido ao seu potencial de contribuição na educação médica⁵.

O currículo vigente do curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF) não conta com uma disciplina obrigatória voltada para o ensino da medicina de emergência e trauma, de modo que a temática é restrita às disciplinas optativas e dividida ao longo da graduação, tornando-se fragmentada⁶. Ademais, o Hospital Universitário Antônio Pedro, hospital-escola vinculado à UFF, funciona a partir de um sistema de referenciamento, de modo que a experiência com situações de trauma e emergência tornam-se limitadas.

A Liga de Trauma, Reanimação e Emergência (LiTRE) é um projeto da UFF que integra graduandos da área da saúde orientados por professores e profissionais e tem como missão estimular o estudo das emergências médicas e do trauma na comunidade acadêmica da UFF. Suas atividades englobam três áreas – pré-hospitalar, emergências e intra-hospitalar – e visam oferecer melhor formação aos alunos e atendimento de qualidade à sociedade. Vinculada ao Departamento de Cirurgia Geral e Especializada da Faculdade de Medicina da UFF, a LiTRE renova anualmente seu corpo discente por meio de processo seletivo, após um simpósio com palestrantes de renomadas instituições. Nesse momento, sua diretoria, constituída principalmente por participantes da liga que se destacaram no decorrer do ano anterior, também é renovada. O objetivo inicial do projeto era contribuir para o ensino tradicional, disponibilizando atividades teórico-práticas, promovendo a aproximação dos participantes com a atividade médica e com os pacientes, realizando trabalhos científicos e propiciando

maior integração com a sociedade, a partir de projetos de extensão, como “LiTRE-Saúde” e “LiTRE-Educa”.

Apesar do grande número de ligas acadêmicas, existem poucos estudos que descrevem esse tipo de atividade⁷⁻⁹, evidenciam a satisfação dos participantes ou sua produção científica^{4,7,10}. É necessário, portanto, avaliar essas iniciativas, a fim de identificar os pontos positivos e negativos de seu trabalho, bem como sua forma de atuação e funcionamento, objetivando sempre um melhor desempenho e serviço em seus próximos anos de atuação.

Nesse sentido, o objetivo do estudo é averiguar a satisfação dos participantes da liga durante o ano de atividades. Objetivamente, a pesquisa visa promover uma autoavaliação dos alunos participantes, avaliar os principais fatores que os motivaram a participar do curso e evidenciar as características do trabalho da LiTRE.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo inquérito, com uma amostra de participantes da LiTRE, todos estudantes de Medicina da UFF e maiores de 18 anos. A pesquisa foi realizada na Faculdade de Medicina da UFF.

Foi aplicado questionário desenvolvido pelos autores, composto por duas partes, com um total de 20 questões. As primeiras seis questões correspondem à autoavaliação dos participantes da liga e de suas respectivas participações nas atividades, elaboradas a partir de um questionário obtido no sistema de avaliação institucional da UFF¹¹. As outras quatorze questões buscavam compreender o objetivo do trabalho da LiTRE, englobando a atuação dos diretores, características, importância dentro do ensino universitário e uma avaliação geral subjetiva por atribuição de uma nota de 0 a 100, além de um espaço aberto para comentários adicionais. O questionário aplicado foi o mesmo para as três áreas da liga (pré-hospitalar, emergência e intra-hospitalar) e a coleta de dados ocorreu em junho de 2017, ao final das atividades, com auxílio dos diretores da LiTRE. Foram excluídos os alunos que abandonaram as atividades da liga ou que se recusaram a responder o questionário.

Os dados foram tabulados no software Excel® 2016. Posteriormente, para análise estatística descritiva e verificação das hi-

póteses elaboradas, foi utilizado o programa Epi Info 7.2.1.0 para Windows. O teste exato de Fisher e o teste qui-quadrado foram utilizados para análise das associações. Em todas as análises foi considerado um nível de significância de 5% e um intervalo de confiança de 95%.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Antônio Pedro/Faculdade de Medicina, sob CAAE: 63085516.8.0000.5243 e parecer 1.950.150. Todos os participantes foram esclarecidos sobre o estudo e consentiram em participar, assinando termo.

RESULTADOS

A amostra do estudo foi constituída por 38 alunos (76% de taxa de resposta), com média de idade de 23,4 anos ($\pm 2,96$), sendo vinte (52,63%) do sexo feminino. Os participantes estavam matriculados do quinto ao 11º período da graduação em Medicina (Figura 1). Dezesesseis (42,11%) participantes corresponderam à área pré-hospitalar, quatorze (36,84%) à emergência e oito (21,05%) à intra-hospitalar.

Doze participantes (24%), sete do sexo masculino e cinco do feminino, foram excluídos do estudo, oito se recusaram a participar e quatro abandonaram as atividades ao longo do ano. Por segmento, quatro eram da área pré-hospitalar, seis da emergência e dois da intra-hospitalar. Por período, quatro eram acadêmicos do quinto período, seis do sexto período e dois do nono período.

Em relação à autoavaliação dos participantes, 23 (60,53%) membros responderam positivamente a todas as questões, as quais estão reproduzidas na Tabela 1, juntamente com o número de respondentes de cada questão individual.

Os alunos foram questionados em dois momentos sobre o interesse em atuar na área de trauma e emergência: no período anterior ao início da participação da liga e após um ano de participação na LiTRE. Nove (23,68%) participantes da liga mudaram de opinião após um ano dos quais cinco passaram a ter interesse e quatro perderam, resultando em 33 (86,84%) graduandos interessados após o término das atividades.

A atuação dos diretores foi avaliada em relação ao domínio do conteúdo, disponibilidade extraclasse, uso de linguagem acessível e responsabilidade com os ho-

rários das aulas, e 36 (94,74%) participantes responderam positivamente para as perguntas destinadas a esse quesito. Especificamente em relação à estrutura das aulas, foram questionados sobre a ordem de apresentação dos conteúdos, a utilização de métodos e recursos didáticos, a carga horária e a importância para a formação. Para essas perguntas, 32 (84,21%) participantes do estudo concordaram parcialmente ou totalmente. Todos os integrantes da amostra concordam que a liga é importante para a formação, totalmente (n = 36) ou parcialmente (n = 2).

Na pergunta sobre os motivos que os levaram a participar da LiTRE, que permitia múltiplas opções de resposta, a mais assinalada foi “Aprimorar os conhecimentos sobre trauma e emergência”, seguida por “Interesse em estágios” e “Interesse em aulas práticas” (Figura 2). Considerou-se o sexto período

como um ponto de corte para avaliação dos motivos em dois momentos: na primeira e na segunda metade do curso de medicina. Assim, estratificando a amostra em dois grupos, foram encontrados resultados distintos: dentre os alunos do sétimo período ou acima (n = 20), 65% possuíam interesse em aulas práticas, já dentre entre os alunos abaixo do sétimo (n = 18), 94,44% assinalaram essa alternativa (p = 0,031). A mesma progressão entre os períodos iniciais e finais ocorreu em relação à opção “Faculdade não aborda o tema”, na qual 60% dos graduandos acima ou no sétimo período assinalaram essa opção, em oposição aos 88,89% abaixo do sétimo (p = 0,047). Vinte e oito (73,68%) graduandos referiram mais de quatro motivos dentre os sete listados. Independente do período, o interesse em pesquisa e extensão foi a opção menos marcada.

Em uma avaliação geral subjetiva atribuída pelos próprios alunos com uma nota de 0 a 100, a liga obteve uma média de 91,1 ($\pm 7,6$). As notas variaram de 70 a 100, sendo 90 a mais frequente (Tabela 1). Dos 36 que acreditam ter obtido um aprendizado adequado e que responderam positivamente para todas as perguntas sobre os diretores, 31 (86,11%) avaliaram a liga com nota maior ou igual a 90. Em termos de satisfação, trinta e cinco acadêmicos (92,11%) disseram estar satisfeitos com a liga e essa avaliação possui correlação com a boa nota atribuída (≥ 90) por 88,57% desses (p = 0,0041). O questionamento sobre a importância da liga para a formação também apresenta correlação com nota maior ou igual a 90, sendo assinalado por 86,11% dos que concordam totalmente com essa pergunta (p = 0,029).

A média de faltas durante as ativida-

FIGURA 1 - Distribuição absoluta da amostra em relação ao período da graduação.

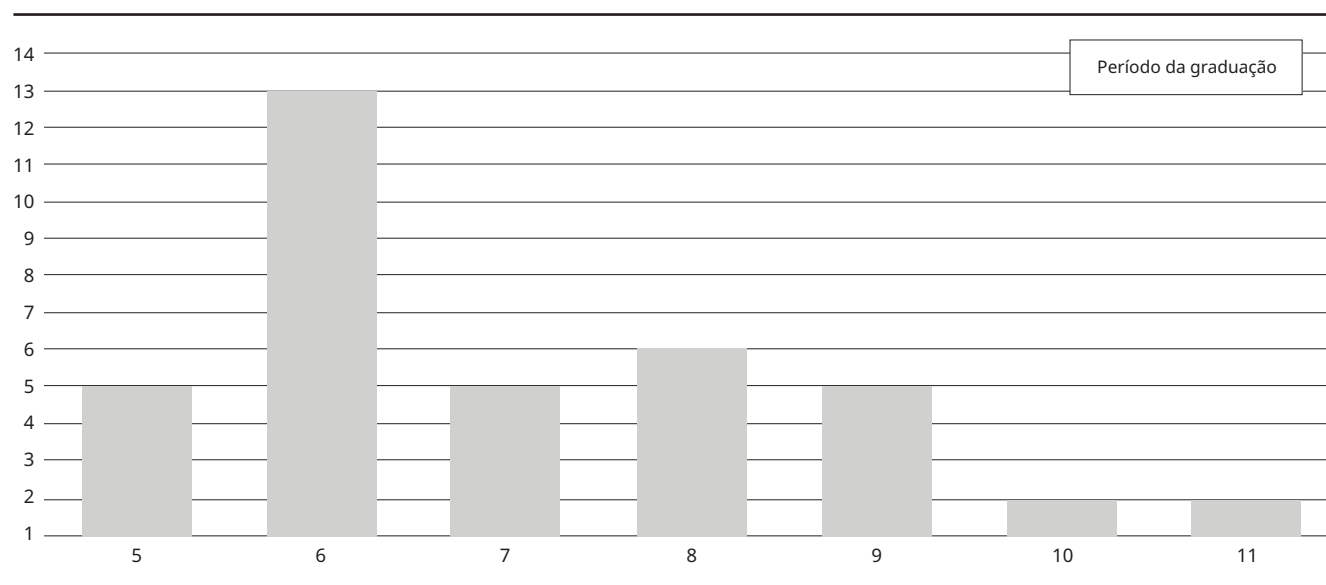
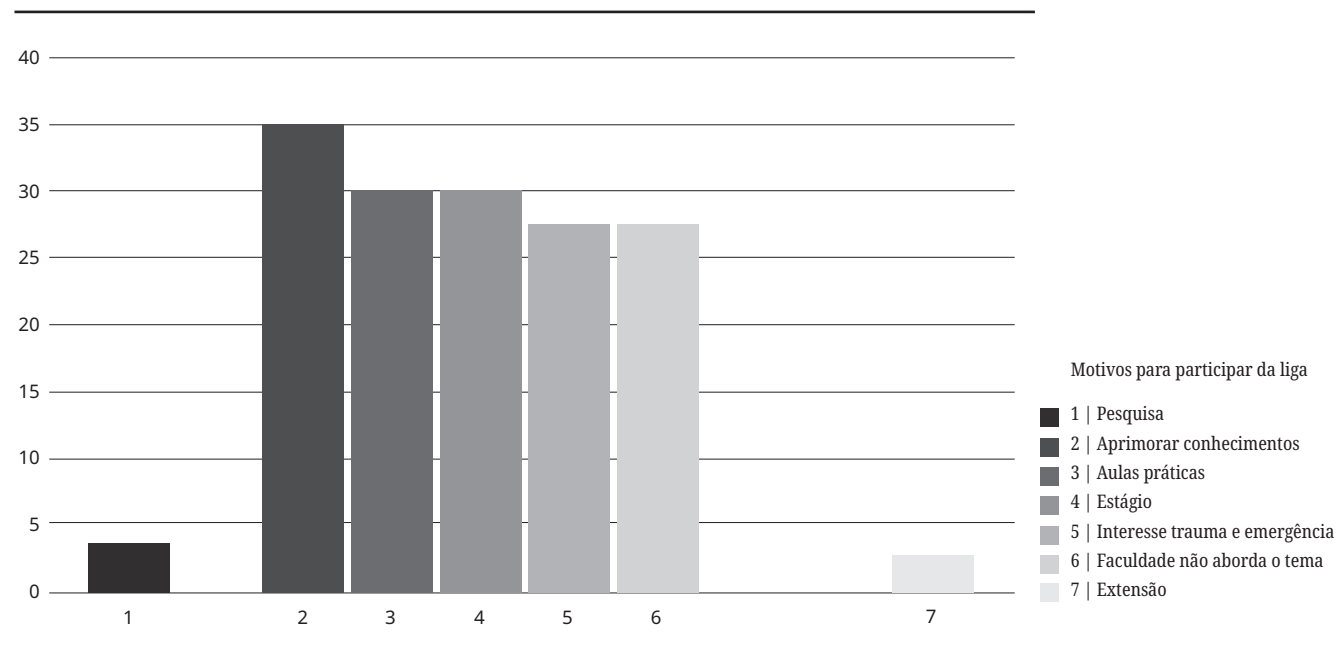


TABELA 1 - Perguntas e frequência das respostas do quesito autoavaliação.

PERGUNTAS	RESULTADO (ABSOLUTO)	PERCENTUAL
Fui assíduo e pontual	30	78,95%
Tinha os conhecimentos necessários à realização do curso	33	86,84%
Tinha os recursos materiais necessários à realização das atividades	35	92,11%
Executei as tarefas acadêmicas com dedicação	38	100%
Identifiquei-me com o curso	38	100%
Obtive um bom desempenho acadêmico	37	97,37%

FIGURA 2 - Distribuição absoluta dos motivos para participar da LiTRE.

des da liga foi 3,5 ($\pm 1,6$), com frequência média de 78,20% ($\pm 13,4$). Ao estratificar a nota atribuída à LiTRE por frequência nas aulas, dos 29 (76,32%) participantes da liga com frequência maior ou igual a 75%, 26 (89,66%) relataram uma nota maior ou igual a 90 ($p = 0,04$).

Treze participantes da liga fizeram comentários abertos ao final do questionário, dos quais seis sugeriram a realização de mais aulas práticas.

DISCUSSÃO

O principal desfecho encontrado pelo estudo foi o predomínio de nota maior ou igual a 90 atribuída pelos participantes da liga, resultado do bom desempenho dos diretores, do aprendizado, do aproveitamento dos alunos, da importância para formação e, consequentemente, de satisfação com a liga. É importante ressaltar que todos os acadêmicos concordaram que o projeto é importante para formação, retratando a consciência da necessidade de expandir os conhecimentos sobre o tema, bem como o bom trabalho realizado pela liga.

Os alunos participantes afirmaram cumprir as atividades com dedicação, possuir o conhecimento necessário sobre a temática, ser assíduos nas ativi-

des e identificar-se com o projeto. Todas essas variáveis funcionam como contrapartidas fornecidas pelos estudantes diante da tarefa de formação profissional desenvolvida pela LiTRE. Dessa maneira, o trabalho se torna bidirecional.

Em estudo semelhante⁴, aplicaram-se questionários para avaliar a satisfação dos alunos, os pontos positivos e negativos e o aprendizado após um ano do início das atividades da Liga Baiana de Cirurgia Plástica. Um resultado interessante obtido nesse estudo foi o crescente número de alunos interessados em atuar na área, passando de 28,60%, antes das atividades, para 78,60%, após um ano. Igualmente, houve incremento de cinco alunos que anteriormente não se interessavam e mudaram de posição após as atividades da liga. Nessas circunstâncias, inúmeras vezes, as ligas atuam como guias e orientadores quanto à especialização futura, de modo que o contato com a prática e rotina diária da profissão pode reafirmar o desejo ou, igualmente, provocar a mudança de opinião nos alunos, como ocorreu com os quatro que perderam o interesse de atuar nesse segmento. Para esses, a LiTRE, além do conteúdo fornecido, foi capaz de determinar um rumo diante da esco-

lha de residência, aproximando-os da realidade do que desejam ou não cumprir ao concluir a graduação.

A despeito das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina, a grande carga horária prevista para o ensino de trauma e emergência muitas vezes não é efetivamente utilizada, prejudicando a formação de futuros profissionais¹². Nesse ínterim, não é incomum que as ligas acadêmicas surjam a partir da demanda espontânea dos alunos, como meio de complementar sua formação. Tal circunstância proporciona um diferencial entre os acadêmicos que buscam atividades extracurriculares em relação aos que não as realizam¹³. Essa afirmação vai ao encontro dos resultados encontrados no presente estudo, pois dentre os motivos mais citados para procurar a liga encontra-se o fato de a universidade não abordar o tema em sua grade tradicional, além da possibilidade de estágios e aulas práticas. Frequentemente, a área de trauma e emergência não é abordada de forma ampla e eficaz¹³, gerando uma grande lacuna na formação médica, principalmente pelo fato da emergência ser um dos principais campos de atuação de médicos recém-formados. Entretanto, cabe ressal-

tar que não cabe às ligas acadêmicas o preenchimento de tais lacunas, mas sim o aprofundamento dos temas de interesse através da utilização de diferentes métodos didáticos. Os déficits da formação médica devem ser prontamente diagnosticados por professores e coordenadores, de forma a serem supridos através de mudanças curriculares.

Interessante notar que os alunos na segunda metade do curso apresentaram menor interesse em aulas práticas e menor queixa sobre a faculdade não abordar o tema. Um provável fator para tal é o currículo paralelo, definido como o conjunto de atividades extracurriculares desenvolvidas pelos alunos¹⁴. O número de alunos que aderem a essa complementariedade de ensino aumenta progressivamente a partir do quinto período, com pico no décimo período, no qual 94,7% apresentam algum tipo de atividade extracurricular¹⁵. Tal prática aproxima principalmente os alunos de períodos mais avançados da área de trauma e emergência, podendo ser uma explicação para a mudança de motivação para participar da liga entre os períodos iniciais e finais.

Apesar de a LiTRE ter projetos de pesquisa e extensão em atividade, como os destinados ao ensino das emergências rotineiras aos estudantes de escolas públicas (LiTRE-Educa) e à população (LiTRE Saúde), nossa casuística revelou um pequeno número de graduandos relatando interesse nessas áreas. O que está em consonância com a casuística nacional, visto que as ligas, desprovidas da orientação necessária, tendem a realizar atividades de cunho eminentemente curricular, reduzindo o espaço e o planejamento adequado para os projetos de extensão¹⁶. Os dados deste estudo indicam a necessidade de estimular tais quesitos, a fim de alcançar o tripé de atuação das ligas acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), como apresentado por outras ligas, à exemplo da Liga de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, da Universidade Federal do Ceará, que observou grande crescimento no âmbito de pesquisa, ensino e extensão, com aumento no número de trabalhos publicados, apresentações orais e em pôster no período de 2007 a 2013¹⁷.

Outras atividades que necessitam de melhorias, conforme requisitado pelos alunos, são os treinamentos práticos. Apesar de serem medidas extremamente

necessárias para o treinamento técnico dos futuros profissionais, ainda existem grandes limitações, destacando-se, especialmente, a carência de recursos materiais, já que, em sua maioria, são simuladores com altos custos.

Assim, os resultados mostram a satisfação dos graduandos e o bom desempenho da liga diante de seus compromissos, complementando a formação dos futuros profissionais da área. Aprimorar o conhecimento e interesse em aulas práticas e estágios foi o principal motivo que levou os alunos a participarem da liga. Atualmente, a LiTRE é bem avaliada, sendo essa uma grande motivação para continuar o trabalho e esforço à complementação do currículo tradicional de Medicina.

O estudo apresentou algumas limitações, dentre elas, o pequeno tamanho da amostra, devido ao restrito número de vagas da liga e à não participação de todos os participantes da liga. A realização de estudos subsequentes seria interessante, pois permitiria avaliar intervenções realizadas a partir dos defeitos identificados em questionários anteriores, buscando estabelecer melhores estratégias para futuras atividades.

Além disso, seria valioso um inquérito nacional sobre as ligas de trauma e emergência, que poderia, por exemplo, definir um papel mais específico das ligas, com suas peculiaridades regionais e desempenho em relação às demais ligas do nosso país, possibilitando um intercâmbio de informações e experiências.

CONCLUSÃO

Os dados reforçam a hipótese de que a LiTRE é uma atividade extracurricular com assuntos relevantes, essencial para a formação dos acadêmicos, com métodos didáticos, carga horária adequada e um eficiente meio de esclarecimentos de dúvidas. De forma geral, a liga foi bem conceituada em relação aos diretores e às características de atuação do projeto. Além disso, a autoavaliação com os motivos para participar da liga; intenção em atuar em trauma; e nota, relatados pela grande maioria dos alunos, refletiram a satisfação da amostra.

A avaliação positiva da LiTRE como atividade extracurricular essencial reforça a necessidade de manutenção e

incentivo das estratégias adicionais ao currículo tradicional de Medicina.

CONFLITO DE INTERESSES

Não possuímos nenhum conflito de interesses a declarar.

FONTE DE FINANCIAMENTO

A presente pesquisa não recebeu nenhum tipo de financiamento.

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

Endereço para correspondência:

Avenida Visconde de Albuquerque 1228, 304
CEP: 22450-000 – Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Autor correspondente:

Luciana Thurler Tedeschi
tedeschi.luciana@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Torres AR, *et al.* Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*. 2008; 12(27): 713-720.
- [2] Hamamoto Filho PT. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. *Rev. Bras. Educ. Méd.* 2011; 35(4):535-543.
- [3] Hamamoto Filho PT *et al.* Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. *Rev. Bras. Educ. Méd.* 2010; 34(1):160-7.
- [4] Monteiro LFF, Cunha MS, Oliveira WL, Bandeira NG, Menezes JV. Ligas acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga Baiana de Cirurgia Plástica. *Rev. Bras. Cir. Plást.* 2008; 23(3):158-61.
- [5] Pego-Fernandes PM, Mariani AW. Medical teaching beyond graduation: undergraduate study groups. *Sao Paulo Medical Journal*. 2010; 128(5): 257-8.
- [6] Universidade Federal Fluminense. Matriz curricular. [curso de Medicina]. [Acesso em: 27 mar 2018]. Disponível em: [https://app.uff.br/ iduff/consultaMatrizCurricular.uff](https://app.uff.br/iduff/consultaMatrizCurricular.uff).
- [7] Fernandes FG, Hortêncio LOS, Unterperntinger FV, Waisberg DR, Pêgo-Fernandes PM, Jatene FB. Cardiothoracic surgery league from University of São Paulo Medical School: twelve years in medical education experience. *Rev Bras Cir Cardiovasc.* 2010; 25(4):552-8.

- [8] Jose ACK, Passos LB, José FCK, José NK. Ensino extracurricular em Oftalmologia: grupos de estudos / ligas de alunos de graduação. *Rev Bras de Educ Méd.* 2007; 31(2):166-72.
- [9] Epstein RM. Assessment in medical education. *NEJM.* 2007; 356(4):387-396.
- [10] Cavalcante ASP, Vasconcelos MIO, Lira GV, Henriques RLM, Albuquerque INM, Maciel GP, et al. As Ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. *Rev. bras. educ. med.* 2018; 42(1):199-206.
- [11] Universidade Federal Fluminense. Sistema de avaliação institucional UFF [internet]. [Acessado em: 27 jul 2020]. Disponível em: <https://app.uff.br/sai>.
- [12] Lampert JB, Bicudo AM, editors. *10 anos das diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica. 2014:41-56.
- [13] Costa BEP, et al. Reflexões sobre a importância do currículo informal do estudante de medicina. *Scientia Medica.* 2012; 22(3):162-8.
- [14] Rego S. Currículo paralelo em medicina, experiência clínica e PBL: uma luz no fim do túnel? *Interface – Comunicação, Saúde, Educação.* 1998; 2(3):35-48.
- [15] Tavares AP, Ferreira RA, França EB, Fonseca Junior CA, Lopes GC, Dantas NGT, et al. O Currículo paralelo dos estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. *Rev Bras Educ Méd.* 2007; 31(3): 254-65.
- [16] Farias LABG. Estudantes de medicina e ação comunitária: estamos no caminho certo? *Rev Bras Med Fam Comunidade.* 2017; 12(39):1-2.
- [17] Mendes WO, Pereira MC, Freitas JC; Castro Junior, FM. Liga de cirurgia de cabeça e pescoço da Universidade Federal do Ceará: 6 anos de ensino, pesquisa e extensão. *Rev. bras. cir. cabeça pescoço.* 2014; 43(3):132-6